LARANJA

FECHAMENTO DA SAFRA 2015/16

A SAFRA de laranja 2016/17 do principal parque citrícola do Brasil – que engloba 349 municípios de São Paulo e Minas Gerais – deverá ser de 245,74 milhões de caixas de 40,8 kg, segundo estimativa do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus).

A produção estimada é 18% menor do que a da safra 2015/16, na qual foram colhidos 300,65 milhões de caixas de laranja. A quebra deve-se, principalmente, às altas temperaturas na época da florada, que causaram a queda das flores e chumbinhos (frutinhos).

As variedades mais atingidas foram as tardias, que terão um volume 20% menor do que na safra anterior. Do total, cerca de 9,59 milhões de caixas deverão ser colhidos no Triângulo Mineiro, principal região produtora de Minas Gerais. A produtividade média por árvore diminuiu em 19% na safra atual, com a estimativa de 1,40 caixa/árvore, contra 1,73 caixa/árvore na safra passada.

O número médio de frutos por árvore em abril de 2016, sem considerar a queda que ocorrerá ao longo da safra, foi mensurado em 430 frutos por árvore, 14% menor em comparação com abril de 2015, e a taxa média de queda estimada é de 15% até o final da safra.

A Pesquisa de Estimativa de Safra foi realizada, de 28 de março a 28 de abril de 2016, por meio da derriça (colheita total) de 2.200 árvores distribuídas em todo o parque citrícola, de acordo com idade, variedade e região. O trabalho é realizado pelo Fundecitrus em cooperação com a Markestrat, a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) e a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP).

Saiba mais: http://www.citrusbr.com/. ■

QUEDA NO RENDIMENTO INDUSTRIAL

O rendimento industrial de 302,2 caixas necessárias para a produção de 1 tonelada de FCOJ equivalente é o pior já registrado na história da citricultura paulista e 25,7% menor do que as 240,5 caixas por tonelada de FCOJ equivalente obtidas na safra 2014/15.

A piora tem como causa as chuvas acima da média provocadas pelo fenômeno El Niño durante os meses de pico de colheita. Como resultado, não apenas o percentual de suco na fruta caiu, mas aumentou o percentual de casca e polpa.

Também foi possível observar que o Brix médio da fruta recebido nas indústrias caiu de 12,0 °Bx, na safra 2014/15, para 10,2 °Bx, na safra 2015/16. Esta queda causou enorme dificuldade na produção do suco de laranja pasteurizado, o chamado NFC.

Além das dificuldades técnicas para a produção de suco pasteurizado, a drástica queda do rendimento industrial de suco na safra 2015/16 fez com que as indústrias deixassem de produzir 221.877 toneladas de FCOJ, ou 323 milhões de libras de sólidos solúveis para o mesmo volume de laranja proveniente dos pomares paulistas, processado e pago a seus fornecedores.

CINTURÃO CITRÍCOLA: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DO RENDIMENTO INDUSTRIAL

SAFRA	Milhões de caixas*	Rendimento (caixas por tonelada de FCOJ)**
2011/12	428,00	265,36
2012/13	385,40	263,54
2013/14	289,90	282,00
2014/15	311,40	240,50
2015/16	300,65	302,25
2016/17	245,75	–

Fonte: * Fundecitrus; ** CitrusBR